

# PERCEPÇÃO DOS ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM SOBRE OS FATORES DE RISCOS APRESENTADOS PELOS IDOSOS USUÁRIOS DE ÁLCOOL

Valéria Dias Figueiredo Aguiar<sup>1</sup>; Gisele Santana Santos<sup>2</sup>; Maria Teresa Gagliuzzi<sup>3</sup>

Estudante do Curso de Enfermagem da Universidade de Mogi das Cruzes, e-mail:valeriaguiaar@hotmail.com<sup>1</sup>

Professora da Universidade de Mogi das Cruzes; e-mail: gisa\_rose@hotmail.com<sup>2</sup>

Professora da Universidade de Mogi das Cruzes; e-mail:mariatg@umc.br<sup>3</sup>

Área do Conhecimento: Enfermagem em Saúde do Idoso, Saúde Mental e Psiquiátrica.

Palavras-Chave: Idosos, Fatores de Risco e Dependência em Álcool

## INTRODUÇÃO:

As universidades são responsabilizadas socialmente em gerar aplicadores de conhecimento na forma de pesquisa (CORDEIRO; et al, 2008). A população idosa, em uso e abuso do álcool, vem aumentando, e nos desperta com o objetivo de identificar os vários fatores de riscos vulneráveis a doença (PILLON, et al, 2010). Durante a assistência o acadêmico identifica fatores de riscos relacionados ao uso de álcool apresentado pelos idosos, desde a avaliação até a implementação de uma intervenção (CARRARO; RASSOOL; LUIS, 2005). A realização desta pesquisa busca verificar se o acadêmico do curso de enfermagem sabe identificar e tomar atitudes terapêuticas ao perceber fatores de risco associados ao uso e abuso de álcool apresentados pelos idosos durante o período de estágio acadêmico.

## OBJETIVO:

Verificar a percepção dos acadêmicos de enfermagem sobre os fatores de risco apresentado pelos idosos com dependência química em álcool durante o estágio acadêmico.

## MATERIAL E MÉTODO:

Trata-se de uma pesquisa descritiva e observacional com abordagem quantitativa, que utilizou para coleta de dados um questionário com perguntas fechadas, previamente elaboradas pela pesquisadora (VIEIRA; HOSSNE; 2001). Participaram da pesquisa, acadêmicos dos 7º, 8º, 9º e 10º períodos de forma voluntária que atenderam aos critérios de inclusão: estar regularmente matriculado no curso de enfermagem nos 7º, 8º, 9º e 10º períodos; tivesse concluído as disciplinas de Enfermagem em Saúde do Idoso, Mental e Psiquiatria; estar cursando o estágio supervisionado I ou II; aceitaram a participar do estudo voluntariamente, mediante assinatura do (TCLE) resolução 196/96 do CNS; estar presente no dia da coleta dos dados. Para a coleta de dados foi utilizado o questionário já autorizado pelo CEP nº 305.989. O questionário visa caracterizar a população de estudo e, também é composta de questões específicas que visem atender ao objetivo da pesquisa. Os resultados foram tabulados e suas frequências expressas em números relativos e suas porcentagens em tabelas. Após a organização dos dados foi realizada a análise descritiva.

## RESULTADO E DISCUSSÃO:

Após a aplicação os critérios de inclusão e exclusão a amostra representada por inicialmente por 50 acadêmicos ficou reduzida a 23 participantes, sendo que destes 47,83% são jovens, 95,63% do sexo feminino, 86,96% cursam o 8º período de enfermagem. Obtivemos então uma amostra participativa, apta e respaldada na teoria e na prática para participar da nossa pesquisa. Mas, segundo Vargas e Duarte (2011), a falta de acesso ao conteúdo e problemas relacionados ao tema álcool e outras drogas levam o acadêmico a falta de interesse em aprender mais sobre o tema e assim, compromete sua teoria e prática assistencial. Já observamos que nesta universidade privada, na qual foi realizada

a pesquisa, isso não ocorre, pois o conteúdo sobre o tema idosos e álcool é abordado em cinco dos oito períodos da vida acadêmica, por três disciplinas obrigatórias e dois períodos de estágio supervisionado I e no II da grade curricular, os quais são necessários o cumprimento para receber o título de Enfermeiro, algo que se torna positivo para a vida profissional futura. Na análise dos dados específicos observamos que 78,26% dos acadêmicos assinalaram que sabem identificar sinais e sintomas que o idoso alcoolizado apresenta e 60,87% se consideram habilitado para prestar cuidados ao idoso alcoolizado. Pela auto avaliação em atendimento ao idoso alcoolizado, nossos dados são positivos e contrários ao que relata Cordeiro, et al (2008), que demonstra que o conteúdo ministrado pelas instituições de ensino sobre o tema álcool e outras drogas é insuficiente para um desempenho eficaz das habilidades necessária para suporte educacional, tratamento e reintegração dessa população a comunidade. Entretanto, nosso resultado demonstra que a sua maioria sente-se preparado e competente para realizar as intervenções assistenciais necessárias para com a clientela que faz uso e abuso do álcool sim, baseando no seu conhecimento científico. Contrário ao nosso resultado, relata Pillon, et al (2010), que no marco teórico de sua pesquisa identifica que o acadêmico tem dificuldade de relatar se o idoso faz consumo do álcool ou perturbações da senilidade, pois os profissionais demonstram falta de habilidade em identificar os sinais e sintomas. Algo que não ocorre em nossa pesquisa, pois os acadêmicos declaram estar capacitado sim para atuar profissionalmente em intervenções no auto cuidado desta população, como segue na tabela 5.

**Tabela 5:** Atitudes apresentadas pelos acadêmicos de enfermagem, Mogi das Cruzes, SP, 2013.

<b>Atitudes dos acadêmicos no cuidado ao idoso alcoolizado:</b>	<b>N</b>	<b>%</b>
Fazer a escuta ativa;	10	43,48%
Refere-se a idoso como viciado;	01	4,35%
Faz escuta passiva;	08	34,78%
Cuida para prevenir quedas;	15	65,22%
Avalia o seu estado de saúde;	11	47,83%
Cada um com seu problema;		Zero
Cuida do idoso como doente;	07	30,43%
Encaminha o idoso para o médico;	05	21,74%
Ouve as queixas do idoso;	11	47,83%
Encaminha o idoso para tratamento;	08	34,78%
Faz orientação objetiva;	11	47,83%
Sugere mudança de comportamento;	10	43,48%
Considera o idoso um alcoólatra e imoral;	01	4,35%
Há diferença entre o alcoólatra e o alcoólata;	06	26,09%
Aconselha-o a se tratar;	08	34,78%
Faz prevenção a recaídas;	08	34,78%
Faz orientação breve para o idoso;	07	30,43%
Motivar a deixar o hábito de beber;	11	47,83%
Encaminha para grupo de apoio AA;	07	30,43%
Incentivar a parar de beber;	09	39,13%
Explica as complicações do álcool;	11	47,83%
Encaminha para o psicólogo;	05	21,74%

Fonte: Uma Universidade Privada (2013).

Os resultados das atitudes assinaladas pelos acadêmicos nos demonstram o raciocínio clínico dos mesmos e respaldados cientificamente pela pesquisa de Pillon e Luis (2004), que afirmam que os fatores comportamentais são influenciados por atitudes conscientes e positivas, apoiado em tentativas de modelos: médico, ético, moral, psicológico, psicossocial. Notamos a percepção holística e positiva do acadêmico, pela sua reflexão assistencial e terapêutica ao idoso alcoolizado, promovendo apoio à abstinência química para uma possível redução das complicações clínicas e hospitalares. Contrário ao nosso resultado acima demonstrado, Vargas (2011), menciona a falta de preparo no curriculum do enfermeiro que leva estudantes de enfermagem de escolas privadas a assumir atitudes negativas devido à má formação referente ao tema, sendo o cuidado prestado por este acadêmico de má qualidade. Em nossa pesquisa o resultado dos itens assinalados em atitudes comportamentais são positivos, estão baseados em comunicação terapêutica e humanizada, são positivas para o futuro profissional, que já sabe observar o déficit de auto cuidado nesta população, respaldando sua atitude na prevenção, intervenção na diminuição das complicações que mais ocorrem no idoso. Os resultados obtidos nos demonstra que os acadêmicos apresentam atitudes

positivas durante à assistência ao idoso. Isto nos levar a crer que o acadêmico possui competência científica e humanização.

**Tabela 6:** Fatores de Risco (Sinais e Sintomas) assinalados pelos acadêmicos de enfermagem, Mogi das Cruzes, SP, 2013.

Fatores de risco ao prestar cuidados ao idoso alcoolizado:	SIM		NÃO	
	N	%	N	%
- risco de transtornos mentais:	14	60,87%	03	13,04%
- risco de acidente de trânsito:	15	65,22%	02	8,70%
- deficiência visual temporária:	10	53,48%	05	21,74%
- risco de quedas:	18	78,26%	Zero	
- risco de abandono familiar:	16	69,57%	01	4,35%
- risco de desorientação:	14	60,87%	02	8,70%
- risco de ansiedade:	15	65,22%	01	4,35%
- risco de depressão:	17	73,91%	Zero	
- risco de recaídas:	17	73,91%	01	4,35%
- risco para obesidade:	04	17,39%	11	47,83%
- risco para sobrepeso:	05	21,74%	10	43,48%
- risco para hipertensão:	15	65,22%	03	13,04%
- risco de diarreia:	09	39,13%	07	30,43%
- risco para diabetes:	08	34,78%	06	26,09%
- risco de infecção:	11	47,83%	07	30,43%
- risco para desidratação:	14	60,87%	03	13,04%
- desempenho de papel ineficaz:	14	60,87%	04	17,39%
- risco de solidão:	16	69,57%	01	4,35%
- memória prejudicada:	13	56,52%	03	13,04%
- hipertensão descompensada:	07	30,43%	07	30,43%
- risco de lesão tecidual (edemas):	13	56,52%	02	8,70%
- risco de sentimento de impotência:	14	60,87%	02	8,70%
- risco de problemas de relacionamento:	17	73,91%	01	4,35%
- risco de violência física para com ele:	10	43,48%	04	17,39%
- risco real de violência dirigido a outras pessoas:	11	47,83%	04	17,39%
- manutenção de lar prejudicada:	18	78,26%	Zero	
- risco real de violência dirigido a si próprio:	13	56,52%	06	26,09%
- nutrição desequilibrada: menos do que as necessidades corporais:	14	60,87%	03	13,04%
- risco de violência física para com o Enfermeiro:	17	73,91%	01	4,35%

Fonte: Uma Universidade Privada (2013).

Diante dos resultados apresentados acima Pillon, et al (2010) menciona a necessidade de padronizar a relação dos fatores de risco que o paciente apresenta e assim planejar estratégias de tratamento que gerem cuidados intermitentes para assim contribuir para o treinamento dos futuros enfermeiros. Na nossa pesquisa conseguimos identificar que a maioria dos acadêmicos no período do estágio desenvolveu a percepção necessária para assistir o idoso alcoolizado sendo assim encontramos estudantes que exercitam a reflexão e o raciocínio clínico quando identificam fatores de risco. Confirmando nosso resultado relata Pillon, et al (2010) em seu artigo que existem vários fatores de risco evidentes e que todos os profissionais da saúde devem estar atentos ao prestarem assistência ao idoso. Os acadêmicos desta universidade privada alcançaram habilidade e comunicação terapêutica, conhecimento técnico e científico e desenvolveram a percepção necessária à prática assistencial evidenciada pelo bom desempenho dos acadêmicos sobre o tema dependência química em álcool.

## CONCLUSÃO:

Identificamos atitudes positivas dos acadêmicos quando analisamos os resultados obtidos através da caracterização dos acadêmicos, atendimento prestado aos idosos e também aos idosos alcoolizados. Através dos dados foi possível identificar que os acadêmicos identificam sinais e sintomas correspondentes ao quadro clínico, o que favoreceu realizarem a correlação entre o quadro clínico e os fatores de riscos e selecionaram estratégias terapêuticas o que evidencia bom desempenho profissional. A maioria dos estudantes entenderam o alcoolismo como doença, propuseram intervenções terapêuticas assertivas para intervir no quadro clínico baseando-se em princípios científicos da enfermagem. Concluímos que a percepção dos acadêmicos observada nas tabelas 3, 4 e 5 permite inferir que utilizam a comunicação verbal e abordagem sem preconceitos, junto a atuação assistencial ao dependente químico em álcool, independente do acadêmico buscar ou não a especialidade formal em dependência química, pois reproduziu comportamentos assertivos ao modelos assistenciais contidos nesta pesquisa, demonstrados através das atitudes escolhidas que promovem a prevenção, promoção e qualidade na assistência em atendimento humanizado.

Todavia necessitamos de mais pesquisas sobre o tema álcool e outras drogas, para fortalecer a educação superior com novas informações que busquem a redução das demandas de problemas públicos, e agregando maiores teorias sobre o fenômeno dependência química que contribuam significativamente junto a toda sociedade.

## **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:**

CARRARO, Telma Elisa; RASSOOL, Goolan Hussein; LUIS, Margarita Antonia Villar. A formação do enfermeiro e o fenômeno das drogas no sul do Brasil: Atitudes e crenças dos estudantes de Enfermagem sobre o cuidado. *Revista Latino Americana de Enfermagem*, v 13, nº especial, p 863-71, 2005.

CORDEIRO, Bárbara Rodrigues Carvalho; LIMA, Helen Balthazar de; LIMA, Luana dos Santos Vasconcellos; LEMOS, Bruna Kelly de Jesus; LEMOS, Tiago Ribeiro; LOPES, Gertrudes Teixeira. As Questões macrosociais das drogas e saberes dos estudantes de Enfermagem; Escola Anna Nery. *Revista de Enfermagem*, v 12, nº 2, p 323-8, 2008.

COSTA, Juvenal S. Dias da; SILVEIRA, Mariangela F.; GAZALLE, Fernando K.; et al. Consumo abusivo de álcool e fatores associados: estudo de base populacional. *Revista de Saúde Pública*. v. 38, nº 2, p 284-91. 2004.

DOENGES, Marilyn E.; MOORHOUSE, Mary Frances; MURR, Alice C.; DE – Diagnósticos de Enfermagem, Intervenções, Prioridades, Fundamentos. 10ª Edição, Editora Guanabara Koogan. 2009.

LUIS, Margarida Antonia Villar; LUNETTA, Ana Carolina Fuza. Álcool e outras drogas: Levantamento Preliminar sobre a pesquisa produzida no Brasil pela Enfermagem. *Revista Latino Americana de Enfermagem*, v. 13, nº especial, p 1229-30, 2005.

PILLON, Sandra Cristina; CARDOSO, Lucilene; PEREIRA, Gisela Amorim Marques; MELLO, Emmanuel. Perfil dos Idosos atendidos em um Centro de Atenção Psicossocial – Álcool e outras Drogas. Escola Anna Nery, v 14, nº 4, p 742-748. Impresso out-dez, 2010.

PILLON, Sandra Cristina; LUÍS, Margarita Antonia Villar. Modelos explicativos para o uso de álcool e drogas e a prática da enfermagem. *Revista Latino Americana*, v 12, nº 4, p 676-82, 2004.

SILVA, Alrenilda Aparecida da. Alcoolismo em Idosos. *Revista Científica Eletrônica de Psicologia* (ISSN: 1806-0625). Periódico Semestral da Faculdade de Ciências da Saúde de Garça FASU/FAEF, Editora FAEF. Ano VI, nº 10, maio de 2008.

VARGAS, Divane de; DUARTE, Fernando Augusto Bicudo. Enfermeiros dos Centros de Atenção Psicossocial em Álcool e Drogas (CAPS AD): A Formação e a Busca pelo Conhecimento específico da Área. *Acta Paulista de Enfermagem*. Artigo Original, v. 24, nº 5, São Paulo. 2011.

VARGAS, Divane de; Atitudes de estudantes de enfermagem frente questões relacionadas ao álcool, alcoolismo e alcoolista. *Texto Contexto Enfermagem*. Artigo Original, p 119-126. Florianópolis. 2011.